

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

86^a Edição



PL 1459/2022 é aprovado no Senado.

Na octogésima sexta edição do informativo econômico falaremos da importância da aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei 1459/2022, que regulamenta, de forma geral, o uso e controle de pesticidas no Brasil.

O debate em torno do tema data de décadas no Brasil. De um lado, receosos defendem há anos um idealismo impraticável, no limite, a completa supressão do uso destes insumos em nossas lavouras, sem considerar os impactos econômicos e sociais que isso poderia causar. Muitos destes desconhecem que, todos os anos, em consequência das pragas, o mundo perde, segundo a FAO, entre 20% e 40% de sua produção anual.

Ao mesmo tempo, produtores rurais e profissionais do agronegócio defendem o uso seguro e a importância de se utilizar essas moléculas para acelerar o desempenho e o desenvolvimento de nossas lavouras.

Com a aprovação do PL 1459/2022, na data de 28 de novembro de 2023, este longo debate encontra um desfecho muito favorável aos produtores rurais. Em um ano de muitos desafios, esta certamente é uma das melhores notícias do ano para o setor. Com a sanção da presidência da república, as empresas do agro terão em mãos um novo instrumento jurídico que contribuirá e muito para acelerar o processo de modernização tecnológica do agronegócio brasileiro, ao flexibilizar a aprovação e o uso de novos e mais modernos pesticidas no Brasil. Nesse sentido, cabe aqui orientarmos acerca das principais contribuições que o texto traz em seu conteúdo.

A começar pela descontinuidade do termo pejorativo “agrotóxico”, popularizado pela Lei dos agrotóxicos de 1989, que carregou por 3 décadas um sentido desprezado do real objetivo desses insumos, a proteção das lavouras. Com a aprovação do PL 1459/2022, a nova redação será referida como “Lei dos Pesticidas”, fazendo jus ao objetivo da proposta. Não se trata de mero preciosismo, dado que o termo “agrotóxico” remeteu, por décadas, a uma imagem muito negativa e irreal de nosso setor, que abriu espaço para manobras argumentativas, inclusive de parceiros comerciais do Brasil no exterior.



Outro ponto importante da proposta é a agilidade que o texto traz à liberação de novas substâncias. Em um mundo cada vez mais tecnológico, a burocracia de uma legislação ultrapassada se traduz em perdas econômicas e sociais em diversas frentes.

Um dos grandes problemas que o setor enfrenta com a legislação antiga é a lentidão do processo, que chega a defasar em anos a competitividade do produtor rural brasileiro em relação a outras economias, gerando prejuízos incalculáveis para o agronegócio do país, além de tornar o produtor rural refém de substâncias já aprovadas, mas entendidas como ultrapassadas, ineficientes e onerosas aos produtores rurais.

No novo texto, serão fixados prazos para a obtenção de registros de pesticidas no Brasil, que caso não cumpridos pelos órgãos fiscalizadores, remeterão a licenças temporárias de uso dessas substâncias em análise. Diferentemente da legislação antiga, que fixava prazo de 2 anos para a aprovação de pesticidas, o novo texto será mais flexível, atribuindo prazos que variam de 30 dias a 2 anos, a depender de cada caso. Produtos novos, por exemplo, terão prazos de 2 anos, ao passo que produtos destinados à pesquisa e experimentação poderão contar com prazos menores e concessão de licença temporária.

Com relação à fiscalização, o Ministério da Agricultura centralizará o poder decisório, podendo aplicar penalidades e auditar instituições de pesquisa e empresas, mas ainda precisará acatar as decisões da ANVISA. O Ministério também será responsável por avaliar o nível de risco dos produtos em análise. Essa centralização contribuirá para reduzir a burocracia e acelerar a aprovação dos processos, que em alguns casos, na legislação antiga, já chegaram a durar oito anos.

Finalmente, um ponto de muita atenção no texto é a questão das multas. Na legislação antiga, a multa máxima estabelecida pela lei era de R\$ 20 mil. Agora, com o novo texto, as multas poderão variar de R\$ 2 mil a R\$ 2 milhões, determinadas a partir da gravidade da infração cometida, podendo ser diária, no caso de infração continuada.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Neste artigo apresentamos aos leitores uma breve síntese dos principais pontos do texto, para informar os produtores rurais do estado acerca deste novo instrumento jurídico, mas recomendamos a todos que busquem a íntegra do conteúdo, dada a importância que o tema tem para os profissionais da área. A aprovação do PL 1459/2022, pelo Senado, será certamente um divisor de águas no processo de modernização da agricultura brasileira.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato janeiro/2024 oscilaram entre US\$ 13,51/bushel e US\$ 13,23/bushel, fechando a semana em US\$ 13,25/bushel, o equivalente a R\$ 142,54/saca. A taxa de câmbio real/dólar fechou a semana com variação negativa de -0,41%, cotada a R\$ 4,88.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 124,67/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 133,00/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 128,51/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 121,00/saca.

O mercado americano seguiu com mais uma semana de realização de lucros, impactando os preços em Chicago. Também pesou em desfavor das cotações a queda de -0,41% na taxa de câmbio.

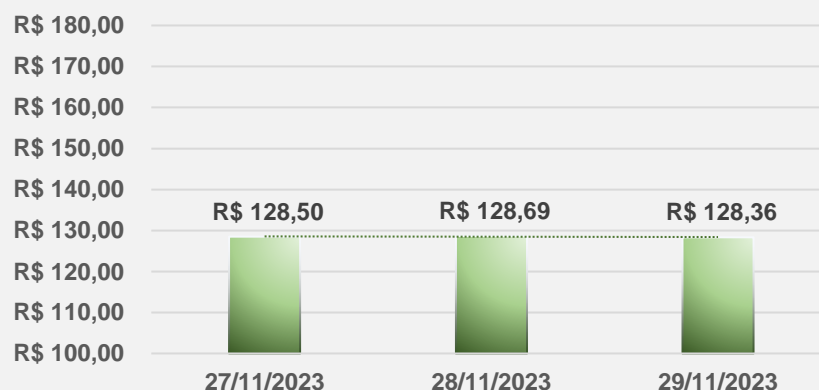
No mercado físico, os preços da soja seguem considerando as mudanças de conjuntura, com problemas de clima e atrasos no plantio da safra brasileira.

Com relação à safra brasileira, a Pátria Agronegócios estima que os trabalhos de semeadura atingiram 83,33% da área projetada no Brasil, ficando abaixo dos 92,55% de média plurianual para o período. Já em Mato Grosso do Sul o plantio segue atrasado, atingindo 95,20% da área projetada no estado, contra 98,84% de média plurianual para o período.



| Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT | | | | |
|---|---------------|------------------|--------------------------|------------|
| Cidades | Média Semanal | Preço 29-11-2023 | Bolsa Chicago 01-12-2023 | |
| Campo Grande | R\$ 130,00 | R\$ 132,00 | jan/24 | R\$ 142,54 |
| Chapadão do Sul | R\$ 124,67 | R\$ 125,00 | mar/24 | R\$ 144,79 |
| Dourados | R\$ 130,00 | R\$ 128,00 | mai/24 | R\$ 146,43 |
| Maracaju | R\$ 129,60 | R\$ 128,50 | jul/24 | R\$ 147,11 |
| Ponta Porã | R\$ 133,00 | R\$ 133,00 | Var. Dólar em R\$ | |
| São Gabriel do O. | R\$ 125,67 | R\$ 125,00 | | |
| Sidrolândia | R\$ 126,67 | R\$ 127,00 | 24/11 | R\$ 4,90 |
| Média Estadual | R\$ 128,51 | R\$ 128,36 | 01/12 | R\$ 4,88 |

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato janeiro/2024 oscilou entre R\$ 65,59/saca e R\$ 70,13/saca, fechando a semana em R\$ 69,89/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram queda relativa nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,67/bushel e US\$ 4,47/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,64/bushel ou R\$ 53,48/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 43,67 (Campo Grande) e R\$ 46,00 (São Gabriel do Oeste), fechando a média semanal na casa dos R\$ 44,69/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 41,30/saca.

A semana fechou com valorizações do milho em quase todos os mercados. Em Chicago, as altas foram amortecidas por uma ligeira queda de -0,41% no dólar, levando as cotações ligeiramente ao campo negativo.

Nos demais mercados, pesou em favor dos preços o avanço das exportações e as perspectivas de menor oferta de excedentes da 2ª safra de 2023 e reduções de área na 2ª safra de 2024.

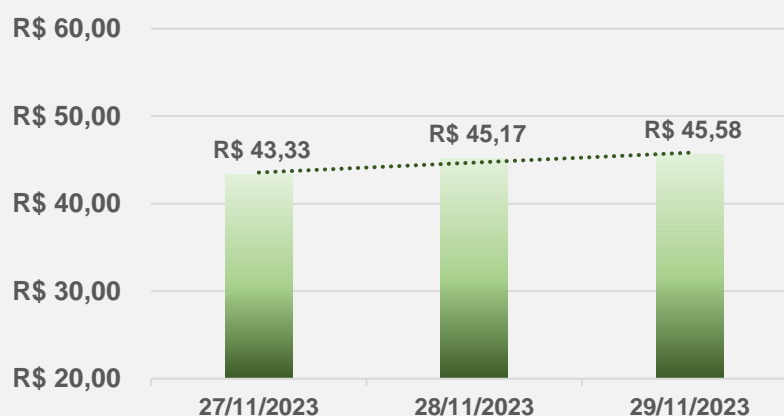
Nesta semana a colheita americana de milho atingiu a marca de 96% da área esperada, estando abaixo dos 99% de área colhida em igual período de 2022.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

| Cidades | Média Semanal | Preço 29-11-2023 | Bolsa Chicago 01-12-2023 |
|-------------------|---------------|------------------|--------------------------|
| Campo Grande | R\$ 43,67 | R\$ 44,00 | dez/23 R\$ 53,48 |
| Dourados | R\$ 45,17 | R\$ 47,50 | mar/24 R\$ 55,92 |
| Maracaju | R\$ 44,67 | R\$ 45,00 | mai/24 R\$ 57,29 |
| Ponta Porã | R\$ 44,33 | R\$ 45,00 | B3 (Pregão) |
| São Gabriel do O. | R\$ 46,00 | R\$ 47,00 | 01-12-2023 |
| Sidrolândia | R\$ 44,33 | R\$ 45,00 | jan/24 R\$ 69,89 |
| Média Estadual | R\$ 44,69 | R\$ 45,58 | mar/24 R\$ 73,60 |
| | | | mai/24 R\$ 73,95 |

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram estabilidade. No leilão de 21/11 o índice não registrou variação significativa, cotado a US\$ 3.268/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 1,9%, passando de US\$ 2.971/ton no leilão de 21/10 para US\$ 3.027/ton no leilão de 21/11.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 4,07%, atingindo a marca de R\$ 1,97 por litro de leite vendido aos laticínios em outubro e recebido em novembro.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,95/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,08/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,29/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de outubro deste ano.

Em setembro o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -7,59% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -12,71%. No leite pasteurizado houve queda de -2,73%. Para o leite UHT a variação foi de -7,02%. Já a muçarela operou com queda de -7,49%.

O SRCG realizou uma pesquisa com produtores de leite em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,56/litro na região Norte, R\$ 1,91/litro na região Leste, R\$ 1,78/litro na região do Bolsão, R\$ 1,79/litro na região do Cone Sul, R\$ 1,87/litro na região Sul Fronteira e R\$ 1,80/litro na região de Campo Grande. O levantamento mostrou também que os preços pagos aos produtores se encontram abaixo de R\$ 2,00/litro aqui no estado. Estes preços são referentes ao leite vendido entre setembro/outubro e recebido em outubro/novembro deste ano.

Este cenário apresenta forte viés de baixa nos preços internos do leite e tem como causa fatores como a conjuntura de queda nos preços internacionais, isenção de impostos para importações do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Ademais, a essas quedas se somam as recentes elevações nas cotações do milho, deverão impactar ainda mais os custos de produção e as margens de lucro da atividade.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Outubro/2023

Levantamento da Ateg/Senar-MS

| 0 a 100 litros | 100 a 300 litros | Mais de 300 litros |
|----------------|------------------|--------------------|
| R\$ 1,95 | R\$ 2,08 | R\$ 2,29 |

| Índice Sefaz/Setembro | Relação de troca |
|-----------------------|----------------------------|
| -7,59% | 35,26L = 1 saco de mistura |

Levantamento SRCG - Out-Nov/2023

| Localidades | Minímno | Máximo | Média |
|------------------------|----------|----------|----------|
| Região Norte | R\$ 1,30 | R\$ 1,83 | R\$ 1,56 |
| Região Leste | R\$ 1,85 | R\$ 2,00 | R\$ 1,91 |
| Região do Bolsão | R\$ 1,55 | R\$ 2,00 | R\$ 1,78 |
| Região do Cone Sul | R\$ 1,35 | R\$ 2,13 | R\$ 1,79 |
| Região Sul Fronteira | R\$ 1,75 | R\$ 2,10 | R\$ 1,87 |
| Região de Campo Grande | R\$ 1,50 | R\$ 2,39 | R\$ 1,80 |

Preços no 343º Leilão GDT - 21/11/2023

| | |
|-----------------------|-----------------|
| Média dos Lácteos | US\$ 3.268/ton. |
| Vol. Negociado | 34,11 mil ton. |
| Leite em pó integral | US\$ 3.027/ton. |
| Leite em pó desnatado | US\$ 2.622/ton. |
| Queijo | US\$ 3.637/ton. |
| Manteiga | US\$ 4.833/ton. |
| Var. Índice GDT | 0,0% |

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Global Dairy Trade, Senar-MS, SRCG.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 230,00/@ do boi gordo e R\$ 212,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (0,61%), Garrote (1,79%) e Bezerro (4,35%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Bezerra (-3,09%), Boi Magro (-1,70%) e Novilha (-0,98%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 230,00/@, a relação de troca passou de 1,76 bezerros por boi gordo para 1,72 bezerros por boi gordo nesta semana.

Com a proximidade das festividades de final de ano e o pagamento do 13º salário o mercado bovino esboçou reação nos preços. Apesar das escalas de abate mais confortáveis nos grandes frigoríficos, existe pressão de compra de frigoríficos menores, que auxiliaram na recuperação das cotações. No mês de dezembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 2,16%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 01/12/2023

| Machos | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg |
|------------|-----------------|-----------|-----------|
| Bezerro | R\$ 2.400,00 | 240 | R\$ 10,00 |
| Garrote | R\$ 2.850,00 | 300 | R\$ 9,50 |
| Boi Magro | R\$ 3.126,00 | 375 | R\$ 8,34 |
| Fêmeas | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg |
| Bezerra | R\$ 1.725,00 | 210 | R\$ 8,21 |
| Novilha | R\$ 2.030,00 | 270 | R\$ 7,52 |
| Vaca Magra | R\$ 2.480,00 | 330 | R\$ 7,52 |

Levantamento de preços da arroba - MS

| Preços | 17/11/2023 | 24/11/2023 | 01/12/2023 |
|------------|------------|------------|------------|
| Boi Gordo | R\$ 225,00 | R\$ 225,00 | R\$ 230,00 |
| Vaca Gorda | R\$ 210,00 | R\$ 210,00 | R\$ 212,00 |

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na primeira semana do mês de dezembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,10/kg vivo na última semana, com defasagem de -0,33% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de ligeira alta em função de recuperação nos preços do milho e maior demanda com as comemorações de final de ano.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de outubro foram exportadas 1.919 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,07 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,78 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,39 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

| Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg | | | |
|--|-------------------------------|------------|---------|
| Mato Grosso do Sul Dezembro/2023 | Média Brasil Dezembro/2023 | | |
| R\$ 6,10 | R\$ 6,12 | | |
| Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul | | | |
| Indicador | set/23 | out/23 | % var. |
| Receita (milhões/US\$) | 3,85 | 3,07 | -20,26% |
| Volume (ton.) | 2251 | 1919 | -14,75% |
| Relação de troca em Mato Grosso do Sul | | | |
| Troca/kg | 22/11/2023 | 29/11/2023 | % var. |
| Suíno/Soja | 2,78 | 2,85 | 2,52% |
| Suíno/Milho | 8,39 | 8,03 | -4,29% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de dezembro. O montante representa uma variação de -10,57% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de dezembro deste ano. De acordo com a Embrapa, os custos de produção de frangos no Brasil caíram -22,29% no mês de outubro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 11,98 mil toneladas de carne de frango no mês de outubro, gerando um montante de US\$ 24,86 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,12 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

| Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg | | | |
|--|----------------------------|------------|---------|
| Mato Grosso do Sul Dezembro/2023 | São Paulo Dezembro/2023 | | |
| R\$ 4,65 | R\$ 5,20 | | |
| Exportações do Mato Grosso do Sul | | | |
| Indicador | set/23 | out/23 | % var. |
| Receita (milhões/US\$) | 28,73 | 24,86 | -13,47% |
| Volume (mil/ton.) | 13,19 | 11,98 | -9,17% |
| Relação de troca em Mato Grosso do Sul | | | |
| Troca/kg | 22/11/2023 | 29/11/2023 | % var. |
| Frango/Milho | 6,50 | 6,12 | -5,85% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

